

Arquivo MEPES

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROLOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO

M E P E S

INFORMAÇÕES GERAIS

1ª Parte: O ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

- 1 - Generalidades
- 2 - Dados sobre a População
- 3 - Aspectos Econômicos:
 - 3.1 - Dados setoriais
 - 3.2 - Dados gerais
 - 3.3 - Prioridades do Setor Agrícola
- 4 - Tecnologia e suas tendências atuais
- 5 - Situação da Educação Agrícola no Estado

2ª - Parte: O MEPES - Tentativa de resposta à situação descrita

- 1 - Histórico do Movimento
- 2 - Filosofia e Metodologia adotadas
- 3 - Situação Jurídica
- 4 - Estrutura Organizacional vigente
- 5 - Projetos em desenvolvimento:
 - 5.1 - Escolas da Família Agrícola
 - 5.2 - Centro Comunitário de Saúde
 - 5.3 - Departamento de Ação Comunitária
 - 5.4 - Centro de Formação de Pessoal
 - 5.5 - Setor do Intercâmbio
- 6 - Projetos em estudo:
 - 6.1 - Expansão dos EFAs no Estado e fora do mesmo
 - 6.2 - Adaptação da metodologia p/EF Mecânica
 - 6.3 - Idem para implantação oficial do 2º grau
 - 6.4 - Criação do Grupo de Reflexão do MEPES

O ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

1 - GENERALIDADES

O território do Espírito Santo estende-se por uma faixa alongada na costa brasileira, entre os paralelos 17°55'21" e 21° 17'59" e os meridianos 39°40'49" e 41°52'32"0.

Sua extensão máxima no sentido longitudinal atinge a 374 Km e a distância extrema entre as latitudes é de 150 Km. É o 4º menor Estado da União, sendo sua área é de 45.597 Km². Suas fronteiras são: ao norte - Bahia; ao Sul - Rio de Janeiro; a Oeste - Minas Gerais e a Leste - O. Atlântico.

Chamado uma vez, por um de seus governadores de "Nordeste sem Sudene", o Espírito Santo é um dos Estados mais pobres da Federação. No pequeno espaço que compreende seu território são encontrados as mais variadas paisagens, em função, principalmente, da incosistência de seu relevo. Este apresenta desde planícies litorâneas de formação quaternárias (arenosas e vegetação de mangues), passando pelas ondulações suaves do tabuleiro terciário (de extensão considerável ao norte do Estado) até a acidentada topografia de formação arqueana, dominante no território capixaba.

A diferenciação das condições físicas apresentadas por este quadro, com suas diferenças de solo, temperatura, participação pluviométrica, etc., confere à geografia espiritusantense um singular variedade de ecologias.

No ^{seu} sentido transversal o território é cortado pelos vales dos rios que correm das serras, destacando-se o Rio Doce que divide o Estado do Espírito Santo ao meio, os dos rios Itapemirim e Tapabapoana ao sul e o Rio São Mateus.

2 - POPULAÇÃO

Ainda que sua história seja bastante remota, a ocupação do território capixaba se fez com lentidão, ao longo do tempo. A colonização se restringia à faixa litorânea onde veio a implantar nas terras mais ricas de aluviões a cultura da cana de açúcar.

A penetração dos colonizadores pelo interior do Estado foi se ampliando com a expansão crescente da fronteira agrícola aberta pelo café. A onda de povoamento do sul atravessou o Rio Doce, subiu pelo rio Pancas, marchando sempre para o norte do Estado. Foi a partir de 1928 que se intensificou a ocupação do norte, com a construção da ponte sobre o Rio Doce, em Colatina, favorecendo o livre trânsito dos colonizadores.

Atualmente é o seguinte o quadro relativo à população do Estado:

População residente:	1.725.066	(est. 1975)
Distribuição demográfica:	urbana -	912,8
	rural -	812,3
	(1.000 hab/ est.	1975)
Densidade demográfica:	37,83 hab/Km ²	1975)
Municípios instalados:	53 1975)

A densidade demográfica é superior à média nacional (11,2 hab/Km²). A maior parte da população situa-se ainda em zona rural. Entretanto, o êxodo rural, provocado pelo programa de erradicação do café e implantação de indústrias, nos dois últimos anos, tem crescido sensivelmente.

Quanto à origem étnica da população pode-se fixá-la nos seguintes números, aproximadamente:

italiana	- 50%
brasileira	- 30%
alemã	- 15%
outras	- 05%

3 - ECONOMIA

As tendências apresentadas pela situação econômica do estado do Espírito Santo são as seguintes:

3.1 - Dados gerais, conforme estatística mais recentes (1974/5)

- Renda interna per capita - Cr\$. 718,40
- Renda mensal acima de Cr\$. 2.001,00 ... 2.737 pessoas
- Renda mensal abaixo de Cr\$. 300,00 ... 362.879 pessoas
- Taxa de desemprego - 7,1
- Setores de atividades, segundo pessoal ocupado:
 - Primário - 52,51%
 - Secundário - 13,60%
 - Terciário - 33,89%

3.2 - Aspectos setoriais

A taxa de crescimento do produto interno ainda que considerada satisfatória nos períodos 50/60 e 60/68, apresenta uma tendência declinante. Enquanto que no 1º ela foi de 8,3% ao ano, no 2º foi de 6,1%. A relação renda per-capita do Espírito Santo com a renda percapita do Brasil (a preços correspondentes) vem caindo entre 50 e 68 (75% e 58%, respectivamente) o que denota que o poder de compra da economia diminuiu neste intervalo de tempo.

A desaceleração do crescimento econômico foi causada pela decadência da agricultura (queda da cafeicultura), especialmente na década de 60. Não obstante o crescimento elevado do subsetor 'Produção Animal e Derivado', o Setor Agrícola, mais precisamente o Subsetor Lavouras, não se diversificou na medida necessária a retomar o seu antigo lugar. O Subsetor Extrativo vegetal manteve-se praticamente estagnado.

O Setor Secundário, representado em sua maior parte, pela indústria de transformação (cerca de 75% do valor bruto da produção industrial) vem apresentando uma performance altamente satisfatória, mormente depois de 1960.

Neste setor os principais interesses são:

- reorganização do parque industrial existente com projetos que possibilitem a expansão, modernização e fusão de empresas industriais com adoção de tecnologias modernas e de economia de escala.

- implantação de agro-industriais diversificatórias
- implantação de industriais insumidoras de matérias primas locais
- implantação de industriais insumidoras de matérias primas do intercâmbio comercial em trânsito
- substituição de importações regionais de bens de consumo.

O Setor serviços vem crescendo a taxas bem significativas (9,1% a.a. em 50 e 60 e 8,3 a.a. em 68/68) O impacto desse crescimento é bastante expressivo na economia estadual dada a elevada participação do setor na Renda Interna. (56,3 - 1968), A hipertrofia desse setor é devida ao desenvolvimento de seu Setor Externo (exportações). As exportações são "efetivas" (dinamismo lento) e as exportações em "trânsito" (muito dinâmicas, ligadas ao minério de ferro, produtos siderúrgicos, combustíveis e carvão - fluxo de mercadoria que atravessa o Estado em demanda de outras regiões.

Um zoneamento de áreas turísticas tem revelado as potencialidades turísticas do Estado, despertando sobretudo a indústria hoteleira, em seus diferentes níveis, para implantação de conjunto turístico integrado.

3.3 - Prioridade para o setor primário regional

Grande tem sido a preocupação com o setor agrícola, sendo prioritárias, nas metas do desenvolvimento, as seguintes estratégias:

1 - Empresa agrícola do litoral:

- o projeto integrados de drenagem/irrigação
- o culturas anuais em rotação
- o produção de matérias primas industriais e outros produtos para exportação
- o fruticultura tropical (banana, abacaxi, citrus)

2 - Produção hortigranjeira

- o região serrana
- o área da Grande Vitória

3 - Renovação da Cafeicultura

- o revitalização e renovação com Café Arábico e Café Robusta.

4 - Reflorestamento de Morro

5 - Pecuária Bovina

- o tecnificação da pecuária no sudeste do Estado
- o tecnificação da pecuária de corte no noroeste do Estado

4 - TECNOLOGIA

Os dados de pesquisa realizada pela ASFLAN-S/A Assessoria em Planejamento, Plano de Diversificação e Desenvolvimento Agrícola no Espírito Santo, atestam a predominância de técnicos ainda rudimentares no Espírito Santo, em suas atividades de exploração.

O baixo nível de instrução do administrador prevalecente no Estado e suas economias, muitas vezes pouco favoráveis, podem ser consideradas como os principais fatores que condicionam uma agricultura de modo geral, caracterizada pela utilização de métodos bastante primitivos, como:

- utilização de práticas predatórias de exploração, sem os

necessários cuidados de conservação do solo, notadamente no que diz respeito ao controle da erosão em terrenos de declividade acidentada;

- rudimentariedade no preparo do solo, realizado na maior frequência por atividades manual, desconhecendo-se em muitas propriedades o uso do arado;
- a falta de adoção de fertilizantes, sendo pouco significativa a adubação orgânica;
- a raridade da utilização de práticas irrigatórias e de drenagem como medidas indispensáveis ao equilíbrio do fornecimento de água às culturas;
- O sistema ultrapassado de plantio em cova para culturas temporárias (e de realização quase sempre manual);
- a utilização, em maior frequência de sementes e mudas não selecionadas (com a consequente baixa de nível qualitativo na produção).
- a adoção da capina manual como modalidade mais utilizada, sendo pequeno o número de propriedades que mecanizam esta atividade;
- desconhecimento da utilização de herbicidas para eliminação de ervas e pragas;
- despreocupação pelo controle fitonissanitário, verificando-se nas propriedades uma incidência baixa de utilização de defensivo contra praga e doenças;
- a precariedade do produto após a colheita, quase sempre comercializada sem beneficiamento algum do produto.

O ENSINO AGRÍCOLA

Diagnósticos recentes elaborados pelo Governo da União ressaltam a desarticulação existente no sistema de ensino brasileiro em relação aos diversos níveis escolares. A falta de integração é apontada sobretudo na conexão entre o ensino médio e o superior.

A propriedade do ensino médio acadêmico, onde os estudantes recebem uma formação profissional específica, gera a procura por curso universitário, mesmo por aqueles que não possuem aptidão para seguir-las. Daí a ocorrência de formação aprimorada e de nível superior, persiste o hiato causado pela carência de mão de obra especializada a nível inferior e médio.

Se a situação é tida como problemática para as atividades produtivas do país, consideradas como um todo, para o setor agrícola torna-se mais aguda ainda. O atendimento de técnicos agrícolas ou administradores do setor agropecuário é quase irrisório. As matrículas constatadas nestas modalidades educacionais não atingem a sequer 1% do total, relativo ao ensino de grau médio comum, no país. Ainda que nos últimos anos tenha havido incremento relativamente considerável do ensino agrícola, quadruplicando o número de inscrições entre os anos 1947 e 1970, tal crescimento perde em significância, tendo em vista os números absolutos.

Além disto são escassas as unidades de ensino agrícola no país e no Espírito Santo. Em muitas Escolas não há uma adequação do ensino às exigências da vida rural, o que leva a um permanente exodo da Escola.

Por outro lado, a indústria e o comércio se beneficiam do pro-

C O N T E U D O - T E M A T I V A D E R E S P O S T A A S I T U A Ç Ã O E D U C A C I O N A L

DO ESRAJO DO ESPÍRITO SANTO

1 - H I S T Ó R I C O

Sociólogos, Psicólogos, técnicos, políticos, economistas, agentes pastorais e outras categorias profissionais têm empreendendo sérias reflexões acerca dos problemas humanos e tecnológicos do 3º mundo. Entretanto, apesar de tantas considerações e tentativas ainda não encontraram uma resposta satisfatória, nem ao nível das reflexões, menos ainda, das aplicações concretas. A realidade é tão vasta e complexa que toda e qualquer contribuição, por maior que seja, perde sua significância, tornando-se resposta apenas parcial.

A reflexão em a ação é alienante. A ação sem a reflexão, antes ou depois, estará marginalizada, não produzindo bons resultados e crescimento do homem. É preciso que haja constante harmonia entre ação e reflexão - polos de desenvolvimento. Faz-se necessário o intercâmbio, a união de recursos e forças, o diálogo autêntico das forças humanas.

Evidentemente que para o Brasil, com suas dimensões continentais, não se encontrou ainda resposta razoável de desenvolvimento integral. Faz-se necessário realizar experiências, fazer novas tentativas, superar o estabelecido, encontrar caminhos novos.

Reflexões desta natureza dominaram as preceps e ações dos líderes, agentes de pastoral, agricultores, educadores e demais pessoas comprometidas com a busca de novos caminhos para crescimento humano e técnico do Espírito Santo. Estas pessoas, animadas pelos Padres Jesuítas residentes nos municípios de Anchieta, Iconha, Rio Novo do Sul, Alfredo Chaves e Piúma, provocaram uma ação comunitária que culminou na criação do

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO - MEPES.

O Movimento teve seu início em 1965 quando um frutuoso intercâmbio foi estabelecido entre Brasília e Itália, através daqueles Jesuítas,

Em Pádua foi fundada a "Associazione degli amici dello Stato Brasiliano dello Spirito Santo" que patrocinou 7 bolsas de estudo para jovens brasileiros, nas Escolas de Castelfranco - San Benedetto da Norcia .. (Itália) além de enviar ao Brasil uma comissão de estudos para participar na formulação de um programa de ação no Espírito Santo.

Posteriormente esta mesma "Assoazione" (AES) forneceu os meios para treinamento em universidades italianas de 4 Assistentes Sociais que se prepararam para realizar um levantamento sócio-econômico na área onde! O MEPES nasceu e posteriormente se desenvolveu.

Pouco a pouco o projeto foi se tornando mais concreto recomendando a implantação das ESCOLAS-FAMÍLIAS AGRÍCOLAS que serviriam como pontos polarizadores para muitas atividades promocionais, em função de um desenvolvimento comunitário.

A implantação foi se dando gradativamente, testando a experiência a que passou a ser desenvolvida, posteriormente ao norte do Estado:

Fundações ao Sul:

EFA de Alfredo Chaves e Rio Novo do Sul - 1968
EFAs de Olivânia, Campinho e Iconha - 1969

Fundações ao norte:

EFA do Km 41 - 1972
EFA de Jaguaré (S. Gabriel da Palha) - 1972
EFA do Bley (São Mateus), - 1972

grama de mão de obra em que se destacam entidades tais como o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e o SENAC (Serviço de Aprendizagem Comercial, com uma já larga experiência no seu campo educacional. Enquanto que, para o ensino agrícola, são ainda pequenas e principalmente as experiências, pois, só recentemente surgiu o SENAR. No setor de educação agrícola, então, são louváveis as experiências da ABCAR (Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural).

No momento o desenvolvimento do ensino agrícola no país é considerado, por razões óbvias, como uma das metas prioritárias do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Governo Federal, prevendo-se a expansão da atual rede de estabelecimentos de ensino agrícolas e a captação de recursos para atingimento desta meta, especialmente da USAID, BIRD, BID.

No Espírito Santo, cuja população economicamente ativa, se tem dedicado, em grande maioria às atividades agropecuárias, e onde predominam técnicas rudimentares de exploração agrícola, a qualificação da mão de obra agrícola é fundamental para o esforço de entidades públicas, privadas, religiosas, etc. que tenham, de alguma forma, participação na vida das comunidades rurais, no sentido de promover a criação de novos centros de ensino agropecuário, terá por certo, um impacto altamente positivo na agricultura regional.

Conclusão:

1 - O Estado do Espírito Santo possui condições para um desenvolvimento nas 3 áreas: primárias, secundárias e serviços.

2 - Na formação da renda territorial o Setor agrícola é apontado como o principal causador da desaceleração do crescimento econômico, pela falta de diversificação do subsetor lavouras, pelo emprego de técnicas arcaicas, tanto na pecuária como na lavoura.

3 - O setor secundário, representado em sua maior parte pela indústria de transformação, vem apresentando uma performance altamente promissora, especialmente depois de 1960. São os seguintes os grandes projetos desta área:

- Portuário: - Porto de Vitória - Terminal do Tubarão, - Terminal de Anchieta (UBU) - Terminal Urucuguara.
- Para-Químico - Aracruz celulose, Extração de petróleo e de cloreto de sódio
- Siderurgico - Usina de Semi-Acabados; Usinas de Acabados Planos, Usina de Acabados não planos, Usina de Pellets da CVRD e Usina de Pellets de Anchieta.

4 - O Setor de serviços vem crescendo a taxas bem significativas, especialmente com as atividades geradas pelo turismo e exportação.

5 - De elevada importância e necessidade são os cuidados com a educação do jovem, despreparados para enfrentar os impactos do desenvolvimento, especialmente o jovem das regiões rurais onde há total precariedade de unidades escolares e carência de métodos adequados à promoção do agricultor ou a seu preparo para deixar a agricultura, tornando-se membro ativo e produtivo nos grandes centros e não marginalizado e de insignificante cooperação.

Todas experiências foram animadoras permitindo um planejamento para expansão da experiência:

- ao norte do Estado do E. Santo (região agrícola)
- em outros Estados brasileiros (c/assessoria)

Em 26/04 de 1968 foi realizada a constituição jurídica do Movimento que assim nasceu oficialmente, com sede e foro na Comarca de Chiletá.

Seus projetos foram sendo ampliados, criando-se pouco a pouco o Centro Comunitário de Saúde, o Centro de Formação de Pessoal, o Departamento de Ação Comunitária, o Serviço de Intercâmbio, além das unidades educacionais, atualmente em nº de 8 em funcionamento e 8 em andamento no Espírito Santo e transplante da experiência, sob assessoria do MEPES, para outros Estados.

Na história do MEPES pode-se dizer, o ponto alto é a movimentação da Comunidade e a polarização de recursos de Entidades públicas e particulares (Prefeituras, Paróquias, Estado do Espírito Santo, LBA, FUNABEL, ACARES- hoje ENATER: etc.) nacionais e estrangeiras (como a I.A-F - Estados Unidos; MUSERBOR - Alemanha; ONDETO-Holanda; AES-Itália; TROCAIRE, - Irlanda, etc.).

II - FILOSOFIA E METODOLOGIA DO MEPES

Nascido para unir Comunidades, para se tornar a ponte de encontro do HOMEM, qualquer que seja a contribuição positiva que possa dar ao próprio crescimento e ao "desenvolvimento do homem todo o de todos os homens"; fazendo uma opção a favor do homem rural e sua comunidade, o MEPES baseia sua filosofia em dois pontos essenciais:

"Os homens devem reduzir desigualdades, combater discriminações, libertar o homem da servidão e torná-lo capaz, por si próprio, de ser o agente responsável de seu bem estar material, progresso moral e desenvolvimento econômico" (Facec in "Terris

"Todos os homens têm direito de serem libertados da miséria, encontrarem com mais segurança e substância a saúde, um emprego estável, terra, maior participação nas responsabilidades, excluindo qualquer opressão e situações que ofendam a dignidade de homens, ter maior instrução, num realizar, conhecer e possuir mais para SER mais" (P.P)

Nesta filosofia o Homem coloca-se ao centro, como um valor absoluto dentro da realidade histórica. É para a libertação do homem, em todas as suas dimensões, que o MEPES surgiu, do homem integral, em todas as suas exigências, inserido concretamente numa situação o agente das transformações pessoais e sociais.

Outro ponto essencial nesta filosofia é o intercâmbio. So através de um diálogo positivo e de uma mútua troca de bens e experiência é possível criar a comunidade, viver a solidariedade. Ainda foi da P.P que o MEPES extraiu as bases deste intercâmbio:

"Entre as civilizações, com entre as pessoas, o diálogo sincretiza-se criador da fraternidade. Buscar o desenvolvimento há de aproximar os povos nas realizações, fruto dum esforço comum. Então, abrir-se-á o diálogo centrado no Homem e não nas mercadorias ou técnicas. E será fecundo, na medida em que trouxer, aos povos que dele beneficiam, os meios para se educarem e espiritualizarem, na medida em que os técnicos se fizerem educadores; e na medida em que o ensino dado tiver características espirituais e morais tão elevadas que possa garantir um desenvolvimento não só econômico mas também humano. Terminada a assistência, permanecerão as relações assim es

Nascido de uma necessidade do diálogo, o pluralismo é uma outra característica marcante da filosofia do Movimento. Através dele, procura-se que todos os valores positivos que atingem a promoção do homem (políticos, sociais, religiosos, etc.) possam ser vividos pelo IEPES.

Cuidar, pois, da promoção integral do homem é o meta essencial do IEPES. Isto é interpretado como ajudar o homem a sair da alienação, tornando em suas mãos o próprio destino, dominando os fenômenos naturais, os recursos técnicos, sociais etc.

As noções da integração indivíduo-comunidade, comunidade-comunidade vizinhas, Comunidade-Estado, Comunidade-Pais, Comunidade-Fundo, serão sempre as decorrentes do intercâmbio: diálogo, cooperação, participação, solidariedade, comunicação.

Para desenvolver esta filosofia o IEPES adota uma metodologia própria, na qual a ação do indivíduo e da Comunidade são essenciais e básicas. Em todas as suas atividades as responsabilidades são divididas, nascendo todas de uma reflexão e ação conjunta entre os promotores (líderes) e as regiões interessadas.

Na adoção da Escola-Família para a educação específicas do jovem encontrou uma metodologia muito adequada, correspondendo em seus possíveis passos aos pretendidos pelo Movimento que antes dos resultados, vê também no processo desencadeado, pela participação envolvente dos interessados, uma das mais eficazes formas de promoção e desenvolvimento.

Nesta metodologia encontram-se os seguintes elementos de elevada importância para sua visão educacional:

- regime de alternância - conjunto de teoria e prática, de vida e reflexão, de trabalho de cúpula e trabalho de base, de promoção técnica unida ao crescimento interno, enfim de um ritmo dialético valioso a seus propósitos globais.
- promoção simultânea do indivíduo e da família (com participação da comunidade, em vista de seu crescimento)
- primazia da vida sobre a Escola
- adoção do "Plano de Estudo", recurso pedagógico de alto valor
- formação orientada sobre questionamentos
- trabalho participado pelo educando, sendo a responsabilidade pessoal considerado fator básico de desenvolvimento
- dinâmica de grupo, permanente, em todos os níveis (monitor-monitor; aluno-monitor; família-escola; família-família, etc...)

Em todas as atividades desenvolvidas pelo Movimento esta metodologia, em um ou outro aspecto é sempre levada em consideração, em vista da filosofia que se pretende desenvolver.

III - SITUAÇÃO JURÍDICA

A situação jurídica do Movimento, na data atual, é a seguinte:

1 - Fundação

26/04/68 - Sede e Foro na Cidade de Vitória (ES)

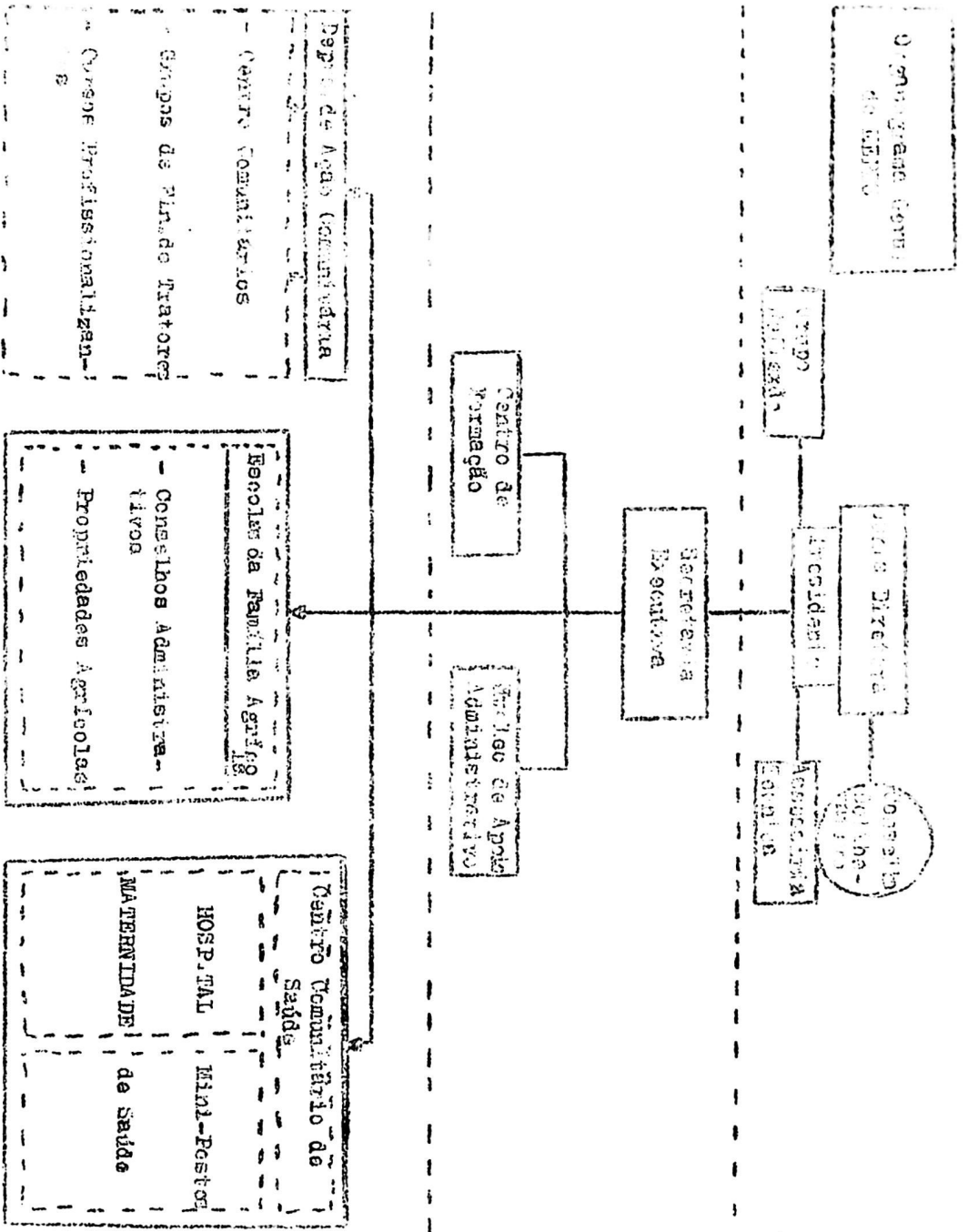
2 - Personalidade Jurídica

Cartório Hélio Valentin Santos em 14/06/68
Livro A-5 - fls. 124, nº 1.114

- 3 - Declaração de fins filantrópicos
Nº 230.395/71
Nº 224.165/74 (renovado)
- 4 - Declaração de Utilidade Pública
Estadual: Lei nº 2.619/71
Municipais:
• Anchieta - Lei nº 209/68
• Iconha - Lei nº 275/68
• Piúma - Lei nº 40/68
• Al.F.Chavos - Lei nº 296/68
• R.Novo do Sul - Lei nº 34/68
- 5 - Registro no Conselho Nacional de Serviço Social
Nº 200.015 de 04/04/71
- 6 - Registro no Tribunal de Contas do Espírito Santo
Nº 345/68
- 7 - Registro na Secretaria de Estado da Educação
Livro nº 3, fls. 30 (verso) 31
Protocolo Nº 10.983/71
- 8 - Reconhecimento do Conselho Estadual de Educação (ES)
Parecer nº 24/71 (aprovação equivalente a 5ª e 6ª série)
Parecer Nº 130/74 (aprovação do 1º grau completo)
- 9 - Filiação à Union Internationale des organismes Familiaux
(Unesco) Paris - Fevereiro de 1972
- 10 - Registro na Coordenadoria de Promoção Materno Infantil
Nº 4.351, fls. 51, livro V - 20/11/74
- 11 - Membro fundador da Associação Internacional des "Maisons Familiaes Rurales" - Maio de 1975.

IV - E S T R U T U R A O R G A N I Z A C I O N A L

(Página seguinte)



Supervisão Administrativa
Supervisão Técnica

Nível Operacional: Administr. Específica (Atividades - fim)
 Nível Geral: Administr. Geral (Atividades - meio)
 N. Estratégico: Administração Superior

V - PROJETOS

São os seguintes os projetos atualmente em desenvolvimento no MEPES:

1 - ESCOLAS DA FAMÍLIA AGRÍCOLA

Atividades prioritárias no MEPES são experiências já comprovadas de grande valor educativo. Definem-se como instituições onde se encontram, numa convergência de iniciativas, responsabilidades e recursos, educadores, pais, famílias, comunidades e educandos, em função da promoção do homem do campo.

Sua situação no MEPES é a seguinte:

1.1 - Escolas implantadas:

- Ao Sul do Estado

- 1969-Escola da Família Agrícola de Olivânia (masculina)
- 1969-Escola da Família Agrícola de Alfredo Chaves (masculina)
- 1969-Escola da Família Agrícola de Rio Novo do Sul (masculina)
- 1971-Escola da Família Agrícola de Campinho de Iconha (masculina)
- 1971-Escola da Família Agrícola de Idonha (Ecn. Doméstica-Feminina)
- 1976-Escola da Família Agrícola de 2º grau de Olivânia
- 1977-Escola da Família Agrícola de 1º grau (ensino fundamental normal)
- Olivânia.

- Ao Norte do Estado

- 1972-Escola da Família Agrícola do Bley (São Gabriel da Palha)
- 1972-Escola da Família Agrícola de Jaguaré (São Mateus) (Masculina)
- 1972-Escola da Família Agrícola do KM.41 (São Mateus) (Economia Doméstica - Feminina).

Há também duas experiências em início: a implantação do 2º grau com o mesmo regime da EFA e a adaptação da EFA para ensino mecânica.

1.2 - Escolas em expansão no MEPES:

Devido à comprovação da validade da Escola-Família há um projeto de expansão que prevê a criação de mais 8 EFAs no próximo triênio. As próximas serão implantadas em:

- 1- Barra de São Francisco
- 2- Bananal de Linhares
- 3- Piúma - Escola de Mecânica Agrícola.

1.3 - EFAs em transplante para outras regiões

Para outras regiões de características semelhantes às do E. Santo está sendo também realizado um projeto de expansão da metodologia e pedagogia da Escola-Família. Entidades congêneres ao MEPES assumem a implantação, cabendo ao MEPES a formação de técnicos para as mesmas e assessoria na fase de implantação e consolidação da experiência.

Atualmente são as seguintes as já implantadas:

- Brotas do Macaúbas
- Barra do Mendes (ambas de CESEDIC)
- Itanhém
- Ipuagu
- Riacho de Santana (todas na Bahia)

2 - CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE

17

Também é um projeto-piloto que se vem desenvolvendo com grande eficácia, colimando os seguintes objetivos:

- promoção da saúde dos indivíduos e bem estar da coletividade.
- promoção da educação sanitária na área.
- divulgação e utilização da medicina preventiva
- erradicação de doenças transmissíveis.
- promoção do homem através de ampla participação nas atividades.

O C.C.S. tem atualmente a seguinte estrutura:

1 - Hospital Maternidade sediado em Anchieta, núcleo polarizador de esforços com as seguintes atribuições:

- atendimento global da população:
 - ambulatório de clínica geral
 - cirurgia
 - pediatria
 - obstetrica
 - serviços de laboratório
 - serviços de internamento
- coordenação dos trabalhos de saúde pública na área.
- assistência e supervisão médica aos mini-postos.
- assistência e formação de gestantes, puerperas e recém-nascidos (até 4 anos)
- preparo de estagiárias: visitadoras sanitárias, enfermeiras práticas, parteiras curiosas, etc.)

2 - Mini-postos em funcionamento

O CCS tem uma rede planejada que será composta de 13 mini-postos integrados com o Hospital para eficiência em seu funcionamento. Sua implantação segue a filosofia do IEPES, prevendo a máxima participação da comunidade. Temos:

2.1 - Mini-postos construídos e funcionando:

- Alto Pongal
- São Mateus
- Jabaquara

2.2 - Mini-postos em construção:

- Belo Horizonte (Lim. Anchieta)
- Olivânia (São Miguel)

2.3 - Mini-postos projetados:

.... em outras áreas.

3 - DEPARTAMENTO DE AÇÃO COMUNITÁRIA

Sendo a ação comunitária, no IEPES, a alma de toda a promoção humana este Departamento é de essencial importância. Suas atribuições principais são: motivar, inspirar, coordenar, liderar todas as iniciativas do Movimento através das seguintes estratégias:

- motivação dos agricultores para qualificação profissional.
- promoção da participação ativa nas Escolas-Famílias
- despertar para utilização dos recursos sanitários
- acompanhamento de grupos (Grupos de Financiamento de Tratores,

- Associações de Agricultores, Clubes de Idosos etc.)
- oferecer a adultos condições de aperfeiçoamento pessoal nos diversos níveis e setores (primários, terciários e secundários)
- incentivo do intercâmbio na área (entre Comunidades e Municípios)
- organização de Centros de Ação Social

4 - CENTRO DE FORMAÇÃO DE PESSOAL

O Centro de Formação de Pessoal é a unidade do MEPES que atende à formação pessoal (inicial e permanente) para as diversas atividades e projetos do Movimento e de outros congêneres. Entre suas atuais responsabilidades destacam-se:

- formação permanente e inicial de operadores
- implantação das Escolas-Famílias no Estado do Espírito Santo
- assessoria a Movimentos congêneres na implantação da Escola-Família em outras regiões brasileiras
- acompanhamento das diversas atividades do Movimento, em vista da promoção da Comunidade.

No contexto nacional é de grande importância seu papel, pois, visa procurar, através da reflexão e formação de pessoal, prestar colaboração, conforme a Lei 5.692/71 que reformou o ensino no Brasil, um tipo de educação mais adequado ao povo rural, capacitando-o para exercício consciente e eficiente da profissão. Neste sentido é um laboratório de formação e treinamento técnico-pedagógico, sendo um centro de educação promocial que coloca o Homem ao centro, sujeito e meta do desenvolvimento.

5 - SERVIÇO DE INTERCÂMBIO

É o setor no MEPES que visa congregar esforços e recursos humanos técnicos e econômicos em função da promoção integral do homem. Visa promover a participação e colaboração de todos, em todas as atividades pelas quais se interessem, na educação promocial do homem capixaba.

Além do intercâmbio a nível local (comunidades entre si) a nível regional (inter-municipal), a nível estadual e nacional, há também o intercâmbio com pessoas e entidades internacionais. Até o momento, são as seguintes as agências com as quais o MEPES manteve intercâmbio:

- Prefeituras Municipais
- Paróquias das Cidades
- Sindicatos Patronais e de Trabalhadores Rurais
- Secretarias de Estado e Governo do Espírito Santo
- Legião Brasileira de Assistência
- Funrural
- Fundação Estadual do Bem Estar do Menor
- Fundação Nacional do Bem Estar do Menor
- Ministério da Educação e Cultura:
 - Departamento de Ensino Fundamental
 - Departamento de Ensino Supletivo

- Companhia de Jesus
- Instituto Brasileiro de Desenvolvimento (Rio de Janeiro)
- Centro de Estudo e Ação Social (Salvador)
- NOVA (Assessoria de planejamento - RJaneiro)
- CERIS (Centro de Estatística Religiosa e Invest. Social - Rio de Janeiro)
- Universidade Federal do Espírito Santo
- FIDENE (Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Nordeste do Estado) - Ijuí - RS
- ELIATER (antes ACARES - ES)
- Embaixada da Itália
- Associazione degli amiccidello stato brasiliano delo SSanto (Padova - Itália)
- CECAT - (Treviso - Itália)
- Fundação de Agronomia - Itália
- Governo Italiano
- Union Internacional des Maisos Familiaes (França - Paris)
- Associcion de Maison Familiaes
- APEFA (Argentina)
- MISEREOR (Alemanha)
- Inter American-Foundation - EUA
- CEBENO (Holanda)
- TROCAIRE (Dublin - Irlanda)
- Fundação Ford
- Campanã contra a fome (Espanha - Madrid)
- CESEDIC (Bahia)
- ASSESOAR (Paraná)
- Paróquias diversas (Bahia e Espírito Santo)

Anchieta, Junho de 1977.

.....
 .*.~*.~*.~*.~*.~*.~*.~*.~*.